

Chuvvas e ventania provocam tragédia em São Paulo...**DESASTRES**

Ao menos 14 pessoas morreram, nas últimas 48 horas, em consequência de temporais que atingiram São Paulo, Minas Gerais e o Distrito Federal. Na capital paulista, o vento chegou a 107,6 km/h

Mau tempo deixa vítimas pelo país

» RENATO SOUZA

Fortes temporais que atingiram São Paulo e Brasília e o tempo fechado em Minas Gerais deixaram 14 mortos nestas três regiões nas últimas 48 horas. Na maior cidade do país, sete pessoas morreram em quedas de árvores e muros. Em Minas Gerais, um helicóptero do Corpo de Bombeiros caiu enquanto tentava resgatar o piloto de outra aeronave. Os voos ocorreram em condições de pouca visibilidade. No Distrito Federal, um militar do Exército morreu e outro ficou ferido após uma árvore ser derrubada pela tempestade que atingiu a capital.

Na noite de sexta-feira, São Paulo enfrentou ventos de 107,6 km/h, a maior velocidade registrada nos últimos 30 anos, quando começaram as medições. A tempestade deixou ainda um rastro de destruição, com a queda de 386 árvores, 2,1 milhões de pessoas sem energia e falta de água e danos em casas e prédios em várias regiões. Entre os óbitos, três foram em Bauru, e morreram com a queda de um muro. Outra morte ocorreu após queda de árvore no Bairro Campo Limpo. Em Diadema, outra morte por queda de árvore e em Cotia ocorreram duas mortes, após a queda de um muro.

Em algumas regiões, a previsão é de que o fornecimento só retorne amanhã. O apagão afeta as zonas oeste, como em Alto de Pinheiros, Pinheiros e Butantã, leste, como Mooca, Vila Formosa e Tatuapé, norte, como em Pirituba, e central, como Bom Retiro, mas há relatos também em outras partes da cidade e municípios vizinhos. A Enel, companhia responsável pelo fornecimento elétrico em São Paulo, informou que pelo menos 500 mil clientes já tiveram o problema resolvido.

“As 20h, 2,1 milhões de clientes tiveram o serviço afetado, sendo que, no momento, são cerca de 1,6 milhão de clientes impactados. De imediato, a companhia acionou um plano de emergência e cerca de 800 equipes (1,6 mil técnicos) estão em campo. Ao longo do dia, a empresa mobilizou cerca de 2.500 técnicos. Em alguns locais, trechos inteiros da rede foram danificados e será preciso reconstruir quilômetros de rede, trocar postes, transformadores e outros equipamentos”, disse a concessionária em nota.

Segundo a empresa, ela está disponibilizando cerca de 500 geradores para os casos mais críticos. Ela, no entanto, não informa quais são esses locais — mas diz

ESTÁDIO CONTEÚDO



As fortes chuvas que atingiram São Paulo derrubaram árvores e muros, deixando vários bairros sem energia. Sete pessoas morreram

que dois helicópteros estão percorrendo as linhas de alta tensão para identificar falhas em locais de difícil acesso. O forte temporal afetou também a distribuição de água em regiões de São Paulo, de acordo com a Sabesp.

Em nota divulgada ontem, a empresa informou que “estações elevatórias e boosters (equipamentos que transportam a água para locais mais altos) foram prejudicados e a concessionária de energia foi acionada”.

Politização

O deputado federal e candidato à Prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSol) criticou o prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, pelo apagão que atinge diversos bairros da capital paulista e da Região Metropolitana e deixou moradores sem energia. Em publicação no Instagram, Boulos apontou “responsabilidade da Enel, essa tragédia de empresa que todo mundo sabe”, mas criticou Nunes por ser “um prefeito fraco, que não se impõe”.

Nunes, por sua vez, utilizou suas redes sociais para anunciar que vinha acompanhando, por meio dos informes meteorológicos oficiais, a situação dos vendavais que atingiram a cidade. Ontem, Nunes cancelou um compromisso de campanha durante a manhã para permanecer na Central do Smart Sampa. “As chuvas já pararam, mas o nosso trabalho não”, publicou, na madrugada de ontem, o perfil do prefeito. Nunes não respondeu às críticas de Boulos.

Leandro Coury/EM/D.A. Press. Bras. L.M.G.



Corpos dos bombeiros mortos em acidente foram resgatados



O Governo Federal lamenta a morte dos quatro militares do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais e dos dois socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), vítimas do trágico acidente ocorrido em Ouro Preto

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Distrito Federal

Em Brasília, o soldado Iury Araújo Azevedo, de 19 anos, foi vítima da queda de uma árvore na noite de sexta-feira no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, localizado no Setor Militar Urbano (SMU). Ele estava em serviço quando a chuva

começou, carregada de fortes rajadas de vento.

Tragédia em Minas

A queda de um helicóptero do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, na sexta-feira, em Ouro Preto, deixou seis tripulantes mortos. Os destroços foram

encontrados ontem e geraram comoção entre colegas de corporação e na comunidade. No momento da queda, a aeronave fazia buscas por um avião monomotor que tinha desaparecido na região ao combater incêndios florestais.

O piloto, Adriano Machado, morreu no local do acidente. Os bombeiros chegaram a interromper as buscas aéreas em razão do mau tempo. No entanto, retomaram e, logo após decolar, o helicóptero desapareceu. Pouco tempo depois, o controle de tráfego aéreo notou que o equipamento que alerta para acidente tinha sido acionado.

Morrem na queda o capitão Wilker Tadeu Alves, o tenente Victor Sterling, os sargentos Wellerson e Gabriel, o médico do Samu Marcos Rodrigo Trindade, e o enfermeiro Bruno Sudário. O sargento Wellerson tinha atuado nos resgates em Brumadinho logo após o rompimento da barragem, em 2019. A aeronave acidentada também tinha sido usada para resgatar vítimas do rompimento da barragem.

Nas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou a perda da tripulação. “O Governo Federal lamenta a morte dos quatro militares do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais e dos dois socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), vítimas do trágico acidente ocorrido em Ouro Preto”, destacou ele.

O velório das vítimas será realizado em conjunto no Colégio Santa Marcelina, no Bairro São Luiz, na região da Pampulha, em Belo Horizonte.

